

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz • DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA • Delegado em Lisboa: E. VALONÇO • Telef. 45457 AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO, CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VI — N.º 271 — Domingo, 17 de Agosto de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SENSACIONAIS!
AS NOVAS SECÇÕES DE
ROTULAGEM
E CARTONAGEM
DA TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

O ULTRAMAR E AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

INTEGRADA no programa de comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, foi, há dias, empossada a comissão ultramarina, incumbida do estudo de todos os assuntos que se relacionem com a participação das províncias do Ultramar nas respectivas festividades. Esta, presidida pelo Sr. Comodoro Sarmiento Rodrigues, é constituída pelos Sr.º Prof. Mendes Correia, dr. Alberto Germano da Silva Correia, Prof. António da Silva Rego, dr. Elísio da Costa Vilaça, prof. João Carrington Simões da Costa, dr. Leonel Pedro Banha da Silva e Manuel Rodrigues Lagos.

Do acto, que decorreu numa das salas da Presidência do Conselho, assistiram altas individualidades, entre os quais o Secretário Nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, membro da Comissão Nacional do Centenário.

O Presidente da Comissão Executiva das referidas comemorações, Sr. Prof. Caeiro da Mata, no discurso, que, no momento, proferiu, proclamou:

«Podemos e devemos afirmar, orgulhosamente, nesta hora confusa de anticolonialismos, em que neste Ocidente declinante e dependente dir-se-ia que só encontramos iniciativas discordantes, projectos mal definidos, vontades débeis e em que no Mundo tanto se nota a falta de reciprocidade no respeito no direito, base essencial da cooperação entre os Estados, devemos afirmar, repito,

«JORNAL DO PESCADOR»

Continuamos a receber periodicamente a óptima revista «JORNAL DO PESCADOR», importante órgão das Casas dos Pescadores.

Colaborado com elevado critério e magnífica redacção, em pouco tempo se impôs, sobre as demais revistas, que recebemos na nossa Redacção.

HOMENAGEM DA CASA DO ALENTEJO AO ALGARVE

Decorreu com grande animação e interesse regionalista, o jantar de confraternização dedicado em 10 do corrente ao Algarve pelo empreendedor concessionário do Restaurante da Casa do Alentejo, sr. Araújo Junior.

Foram convidados de honra o presidente da Direcção da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno e sua esposa, que tiveram a ladeá-los o vice-presidente da Direcção, sr. dr. Maurício Monteiro, também acompanhado de sua esposa; o presidente do Conselho Superior Regional, sr. dr. José de Sousa Carrusca; o 1.º secretário

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

MEDITANDO E RINDO

FOLHEANDO uma revista já de anos encontro a transcrição de uma entrevista com o Doutor Albert Schweitzer.

Para muitos talvez este nome não diga nada, seja até um desconhecido. Não é dos que anda na letra gorda dos jornais, daqueles que interessam à grande publicidade, arrasam os nerros do público e o levam à angústia de querer mais e mais.

Mas alguns há, os que conhecem a sua obra, que é a sua vida, dá-lha perene em benefício dos que mais precisam para quem o Dr. Schweitzer é, presentemente, a maior figura da Humanidade. Grande pela sua estatura moral, sereno, igual sempre a si mesma, fonte de bondade que nunca estanca, ma-

que o que, para além do jogo das palavras, Portugal tem feito, em todos os pontos da Terra onde chegou e se afirmou, desde os dias do Infante, tem sido elevar indivíduos decaídos ou primitivos, condição de homens civilizados e à cidadania dos portugueses da metrópole.

Devemos, portanto, comemorar em 1960, acima de tudo, o génio dos portugueses dos Descobrimentos que nos deram, em pleno século XV, lugar imperecível na História da Civilização, iniciando a navegação científica no Atlântico, fixando-se nos arquipélagos dos Açores e da Madeira e na Guiné, e descobrindo, em todas as direcções, o Oceano Atlântico

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

ABRIU A CAÇA...

NUMA povoação alentejana, nas vésperas da abertura da caça, a vida toma um movimento desusado.

Durante o dia, os caçadores fa-

PELO
DR. VIRGÍLIO DE PASSOS

zem as suas provisões de pólvora e chumbo.

A tarde, formam-se grupos na Praça Nova, junto do chafariz, à

NOVO CHEFE DA NAÇÃO PORTUGUESA

Na sua primeira mensagem à Nação o Senhor Presidente da República, expressou bem claramente os seus propósitos de concórdia interna, a sua firme determinação de manter Portugal fiel aos seus compromissos internacionais e aos seus imperativos de potência ocidental e cristã.

Muito respeitosamente o «Noticias do Algarve», apresenta a Sua Excelência os seus votos sinceros de prosperidade no decorrer do seu mandato.

Os perdigueiros parecem sentir a chegada do grande dia; percorrem as ruas acodados e nervosos, receando perder os donos.

A noite, no Café, em todas as mesas se fala de caça; os que não são caçadores ouvem as conversas com interesse e com pena de não serem aficionados. Recordam-se proezas das épocas venatórias passadas e no íntimo dos caçadores mais novos, há uma confiante



Abriu a caça — e o homem, a planície, a espingarda e o cão, tornam a ser amigos inseparáveis

porta das farmácias e defronte dos Paços do Concelho. Pala-se com entusiasmo, animadamente e, em particular, combinam-se as voltas e a hora do encontro.

esperança de se equiparem aos melhores da região. Escolhem-se os companheiros e fala-se baixinho do sítio onde há mais perdizes. A partida marca-se para antes do romper da alva, não vão os outros confrades antecipar-se e estragar a volta.

No relógio da torre, soam as cinco horas. Claridade de velas e

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

O VALOR DA PESCA EM ANGOLA

As últimas exportações de produtos piscatórios do distrito de Benguela foram os seguintes: para os Estados Unidos 1.000 toneladas de farinha de peixe; para a Alemanha, 156 toneladas de óleo de peixe; para a Bélgica, 400 toneladas de farinha de peixe; para a Holanda, 250 toneladas e para a Grécia 25, ambas de farinhas de peixe também. Para a Bélgica foram embarcadas mais 400 toneladas e 307 para a Alemanha. Para o Congo Belga e pelo caminho de ferro, foram embarcadas 65 toneladas de farinha de peixe e 35 de fertilizantes.

EPISÓDIOS DOS EXAMES NO LICEU DE FARO

1 Andá à roda de 1.200 o número de alunos do Liceu de Faro, dos quais cerca de 500 do sexo feminino; e como, entre eles, se deram nos últimos exames al-

truição literária, sobressairam as descrições de um ou outro examinando que denotam inclinação para as letras.

Antes, porém, de se evidenciar a corruptela que nesta parte do Algarve se mostra de certos termos correntes, como o *hal* do castelhano e o *seron* do linguajar medieval, consigna-se o vocábulo *gandula*, sinónimo de vadio e calaceiro.

Se há meio século ainda o mulherio de Olhão tapava o rosto com o chaile e a Cacela-a-Velha aportavam barcos de pesca da sardinha, essas e outras palavras saiam da gente de outrora que, agarrada à tradição como *conquilhas* à casca, não largava o traje e o falar antiquado.

2 Primeiramente, vem a lanço o dito engraçado de a menina ingénua que apreciou a seu modo uma personagem histórica, sem embargo de outras opiniões

CONCURSO
«MISS» PRAIA DE PORTUGAL

Segundo fomos informados, o Concurso «Miss» Praia de Portugal, que devia realizar-se em Monte-Gordo, no Casino Oceano, foi transferido para a Esplanada dos Bombeiros Voluntários, nesta vila.

A referida festa, terá lugar no dia 30 de Agosto, pelas 22 horas, sendo convidadas todas as meninas que queiram cooperar neste Concurso.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Novo Quartel em ALBUFEIRA

Foi inaugurado recentemente, na pitoresca vila de Albufeira, o novo Quartel da Guarda Fiscal, o qual importou em cerca de 280 contos.

CARTA DE PORTIMÃO SERÁ IMPOSSÍVEL A COLABORAÇÃO?

É PONTO assente que a Crítica, como sinónimo de debate honesto de pontos de vista contrários e conducente a uma visão global dos problemas nos seus múltiplos aspectos, desempenha no progresso dos povos pa-

POR
GANDEIAS NUNES

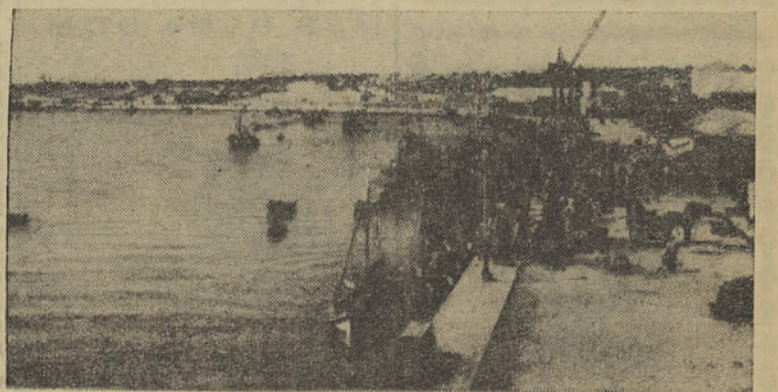
pel de especial relevo. Por outro lado, reconhecido está que sem Informação toda a Crítica é capaz de se embrenhar nos erros que as paixões não esclarecidas originam, perdendo-se, deste modo, toda a sua objectividade.

A Crítica deverá ser imparcial, oportuna e justa; mas, para o ser, requer que a Informação lhe forneça as necessárias bases. Informação e Crítica completam-se na elucidação dos problemas. Sem Informação, a Crítica nunca passará de uma fase primária, incipiente e perniciosa; sem Crítica, a Informação não possui quem, com-

pondo limitações e limando excessos, lhe dê a medida justa, segura e eficaz. São verdades primárias que ninguém ousa contestar — nem mesmo aqueles (poucos, certamente) que desdenham o criticismo, contrário ao isolamento das torres de marfim.

Servem estas considerações de

preâmbulo à nossa admiração pelo que, nesta matéria, se vem processando em Portimão de há uns anos a esta parte. Não será exagero afirmar-se que há muito que o povo portimonense se desabitou de conhecer quanto diga respeito ao progresso e à vida da cidade.



MOLHE-CAIS DE PORTIMÃO

CARTA DE LONDRES NUMA ESTRADA DO STAFFORDSHIRE UMA ADEGA PORTUGUESA

NO «Three Horse Shoes Inn», uma velha estalagem na estrada de Leck para Buxton, no Staffordshire,

POR
JOSÉ DA ROCHA RAMOS

abriu um novo «bar», a que os proprietários deram o nome de «Adega Fernando».

A criação desta primeira adega típica portuguesa, na Inglaterra constituiu acontecimento que passou de in-

teresse local para a Imprensa hoteleira, que a aponta como iniciativa única no género

CONCURSO DE «MISS UNIVERSO»
UMA PORTUGUESA

Uma jovem portuguesa, de 18 anos de idade, chamada Cely Fernandes, foi eleita «Miss Guiana Inglesa», tendo participado no concurso para a eleição de «Miss Universo», em Long Beach, na Califórnia.

JOGOS FLORAIS DA PRAIA DE ALBUFEIRA

Sob o patrocínio da Câmara Municipal de Albufeira, Comissão Municipal de Turismo e Comissão Municipal de Assistência, realizam-se no dia 15 de Setembro os Jogos Florais da Praia de Albufeira, que todos os anos suscitam grande entusiasmo.

O Juri está constituído pelo Poeta Ramiro Guedes de Campos, Dr. Joaquim Magalhães, Dr. Mário Lyster Franco, Vitor Castella e Prof. Paiva Magalhães,

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se na propriedade das Choças o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Luis Cardoso de Figueiredo.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta vila, o nosso prezado assinante sr. Fernando Garcia Pego Vasconcelos, residente em Almada.

Em gozo de férias, encontra-se nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante na capital sr. Américo Salas Medeiros.

Em gozo de licença, encontra-se nesta localidade de visita a seu pai, o nosso prezado amigo sr. António João Ruivinho.

RESPIGOS

Esperteza de um Policia

Kampala (Uganda) — Três policias indigenas perseguiram um ladrão que corria desesperadamente e, por fim, ao chegar ás margens do Nilo, atirou-se á água e começou a nadar.

Enquanto dois dos policias mergulhavam também para continuar a perseguir o gatuno, o terceiro limitou-se a atirar uma grande pedra para dentro de água ao mesmo tempo que gritava:

Cuidado! Vem aí um crocodilo!

Imediatamente o ladrão deu meia volta e nadou o mais depressa possível em direcção á margem, deixando-se capturar, acto contínuo, pelo esperto policia que, por sinal, não sabia nadar. (ANI)

Um Peixe com cerca de Tonelada e mela

East London (África do Sul) — Um peixe desconhecido, pesando cerca de 1.400 quilos e tendo quase seis metros de comprimento, deu á costa em Cinto, perto desta cidade. O professor J. L. B. Smith, o ictiologo que descobriu o coelacanto, tentará identificá-lo.

A Cantora deixou o carro aberto e ficou sem as Jotas

Zurique — Foi roubado um cofre contendo joias no valor de 200.000 francos suíços (20 milhões de francos franceses), do automóvel da cantora suíça Lys Assia, que tinha ficado aberto.

O roubo foi cometido quando chegou a Zurique, onde apresentou queixa ás autoridades. — (FP)

EXCELSIOR As melhores tintas para navios de pesca e comércio... TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL... Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES

MISCELANEA

MAIS difícil, mas essencial, é amar a Vida; amá-la mesmo quando se sofreu, porque a Vida é tudo. A Vida é Deus e amar a Vida é amar a Deus. — Leão Tolstói.

OS objectos de bronze podem ser limpos com uma escova embebida em sumo de limão ou vinagre. Enxugue e seque imediatamente ao sol ou numa corrente de ar.

DOIS coelhos encontram-se num campo: — Então, como vai o teu filho? — Está muito bem. Está em Lisboa a fazer de «visio»...

ALGUNS sábios da Universidade de Cowel (U. S. A.) registaram, graças a poderosos microfones, o barulho produzido por uma traça, num comboio, pastando lá sobre um fato de homem. Este ruído assemelha-se muito ao do estudante, num comboio, a trincar amendoados. Sonorizemos os nossos guarda-vestidos.

HÁ quem seja tão preguiçoso que se levanta mais cedo só para estar mais tempo sem fazer nada...

ENTRE sábios: — É um grande escritor. Só é pena que seja tão distraído. — Porquê? — Repare... Já escreveu mais de 100 linguadões e não molhou a pena no tinteiro uma só vez!

HÁ duas coisas que mancham o nariz: os óculos e o álcool.

EXISTEM seis biliões de ratos em toda a terra. Se declarassem guerra aos seres humanos, seriam três contra um.

NINGUÉM dá grandes gorjetas num hotel onde não tencionam voltar.

NUMA igreja protestante, em Dublin, lê-se o seguinte: «Se a ausência faz doer o coração, esta igreja deve ter muitos amigos».

O MAIOR pássaro do Mundo é o avestruz, cujo peso é superior a 150 quilos.

RUBOR é como as solas dos sapatos: gasta-se com o uso.

Eu queria ser mais pequeno Do que a mais pequena flor, Porque assim, á minha vista Ficava a Pátria maior...

Assinal e propagai "Noticias do Algarve"

BEBA BRANDE A QUALQUER HORA. MAS BEBA BOM. BEBA KOPKE! 1638

O ULTRAMAR

E AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

— até aí misterioso e insondável para todos os povos e nações.

E, depois ou simultaneamente, devemos comemorar também a espiritualidade que presidiu aos descobrimentos e conquistas, através das normas da moral cristã que sempre orientaram os dirigentes responsáveis e que entraram na sua filosofia em que se inspiraram os fundadores do direito internacional. Também para esta construção em alguma coisa concorreram os portugueses.

E' o nosso dever comemorar ainda a magnífica floração em tantos domínios das actividades humanas em todo o ultramar português, prestando a devida homenagem ás sucessivas gerações que as tornaram possíveis, — verdadeiras legiões nas árduas batalhas da inteligência criadora, do braço realizador e do coração missionário.

Fico convencido, de que, se a ilustre comissão que agora toma posse conseguir assinalar, connosco, em todos os pontos simbólicos do ultramar português, por forma saliente e perdurável, o verdadeiro significado das comemorações do ano centenário de 1960, teremos bem cumprido o nosso dever.

Em resposta, o Comodoro Sarmiento Rodrigues, num lúcido e oportuno discurso, esclareceu, exemplarmente, os fins da comissão a que preside e que definiu nestas palavras preciosas.

«Aos que hoje receberam o encargo de colaborador nesta tarefa ingente cabe-lhes a missão, ao mesmo tempo limitada e vasta, de ligar as actividades do Ultramar ás que na metrópole vão decorrer. Vasta porque o que também se espera da participação das provincias ultramarinas não será em caso algum de pequena importância e há-de certamente marcar no conjunto; limitada, porque se conta mais com a iniciativa e com a actividade locais do que com a acção desta comissão que, pela feliz circunstância de o Ultramar ter plena capacidade, tanto de iniciativa como de execução se há-de provavelmente confinar á função de facilitar algumas ligações e esclarecer certas dúvidas».

Porque, se bem que esta comissão esteja disposta a arcar com os trabalhos que forem necessários, é fora de dúvida que é a cada provincia ultramarina que se irão confiar os planos desde a sua elaboração á sua efectivação. O nosso primeiro cuidado, assim o penso, será entrar em contacto esclarecedor com o Ultramar, ouvir-lhe os seus alvites e procurar estabelecer uma linha de procedimento que, se sem ser comum seja harmónica, não apenas quanto á coordenação entre as varias provincias, como ainda na ligação com a metrópole; de modo que, trilhando embora a mesmo estrada, se não dupliquem escusadamente os esforços.

O Ultramar é obra do Infante, a sua primogénita. Se a esse homem iluminado, e aos que o acompanharam e o seguiram devemos a independência, o Ultramar deve-lhe a própria existência. E todos lhe devemos, verdadeiramente, a vida, porque, ainda que fosse possível, não valeria a pena viver sem liberdade ou sem a razão histórica de uma superior missão a cumprir. E nós, graças á Providência que tão alto destino nos marcou, somos livres e somos alguém.

PRAIA DE MONTE GORDO CASINO OCEANO

Com grande affluencia de veraneantes tem decorrido a época balnear nesta praia e têm tido muita concorrência as festas deste Casino.

Á semelhança dos anos anteriores, está já marcada para o dia 4 de Setembro a Festa de Travestis que promete ter grande animação e marcar pelo cunho de distincção e elegância, reinando já grande entusiasmo e actividade na preparação das toilettes.

A receita total desta Festa é destinada á Comissão Municipal de Assisténcia de Vila Real de Santo António que, como é do conhecimento de todos, procura de todas as formas atender ás necessidades dos pobres deste concelho.

Espera-se, por isso, que a dupla finalidade da mesma, atraia nessa noite ao Casino Oceano, o maior número de concorrentes.

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

PROVINCIA

ALCOUTIM

Pela sua vasta extensão com fraca densidade de população, povoações pequenas disseminadas numa área grande, este concelho é dos que marchava tristemente na vanguarda do analfabetismo. Louvado tudo o que se faça para o exterminar de vez.

Mas não basta aprender e saber ler. E' preciso ter que se leia e leitura sã.

Por isso se torna necessário que as bibliotecas itinerantes venham também até nós e que a sua leitura seja aconselhada áquele que já têm a ventura de ver nas letras traços de luz.

Quadra popular cantada antigamente nos bailes

Quando o meu amor morrer Já tenho o luto comprado Um avental branco e preto Com um lençinho encarnado.

Calor

Passou-se uma quadra de calor insuportável. As fontes secaram e os campos mostram na sua aridez a falta de água.

A maioria dos frutos não vingou.

Noticias Pessoais

Sujeita a uma melindrosa operação cirúrgica nos Hospitais Civis de Lisboa encontra-se quase restabelecida a sr.ª D. Maria Veríssimo Ricardo, que com sua filha que a acompanhou, recolheu a casa de seu filho na Amadora.

Partiu para Lisboa a sr.ª D. Celeste Maria Bento que daquela cidade seguirá para Timor onde se vai juntar a seu marido sr. Leopoldo Dias Bento, de Afonso Vicente.

Encontra-se internado no Hospital Principal Militar de Lisboa o sr. José António de Assunção, de Corte da Seda, que por notícias recebidas sabemos se encontra melhor.

Depois de feita a sua habitual cura de águas no Gerez recolheu ao seu serviço oficial em Beja, o nosso confratâneo sr. João Paulo Lopes. — e.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª publicação

No dia 4 de Outubro do corrente ano pelas 11 horas no Tribunal Judicial desta Comarca e nos autos de Execução Sumária que a firma Juan M. Cumbera & Filhos move contra Alfredo Madeira Simões, solteiro, maior, comerciante, residente em Alcoutim, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores indicados no processo, diversos móveis, artigos de mercearia e vestuário, penhorados ao dito executado.

Vila Real de Santo António, 24 de Julho de 1958.

O Chefe da Secção Regino Manuel Lanza

Verifiquei O Jutz de Direito

Vitor Manuel Leite Marreiros

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM COIMBRA

na Tabacaria Ilda & C.ª, Lda. L. da Portagem, 35

VILA NOVA DE CA CELA

Casamento

Em Vila Nova de Cacela, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção, Padroeira desta freguesia, teve lugar, com desusado brilhantismo, no passado dia 9 do corrente, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Alexandrina Lopes Cavaco, professora do ensino primário em Cacela, filha da Sr.ª D. Adelaide da Conceição Munhoz Lopes Cavaco e do nosso muito considerado amigo, Sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, proprietário e agricultor e Presidente da Junta de Freguesia, desta localidade; com o também professor do ensino primário, sr. Geleate António Canau, natural da Conceição de Tavira, filho da Sr.ª D. Maria Antónia Canau e de Jerónimo Canau, proprietário, na freguesia da Conceição.

Paraninfaram o acto os pais dos noivos.

Após a cerimónia, foi servido um finíssimo «lanche» aos convivas, parentes e amigos das famílias dos recenseados.

Na «corbelle» dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas.

O novo casal a que «Noticias do Algarve» formula venturosos votos de muitas felicidades, seguiu viagem para Espanha, fixando residência em Vila Nova de Cacela. — e.

FESTIVAL NA LUZ DE TAVIRA

Promovido pelo Centro de Recreio da Casa do Povo de Luz de Tavira, realiza-se no parque deste Organismo Corporativo, um Festival recreativo, destacando-se entre outras atracções, um animado baile pelo conjunto musical «Califórnia» e a actuação da artista da Rádio: Fernanda Peres.

EM PORTIMÃO

Leia o «NOTÍCIAS DO ALGARVE» no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

Agradecimento

José Graciliano Vieira Carmo, vem por este meio agradecer penhoradíssimo, a todas as pessoas que se interessaram durante a doença de sua Mãe, assim como, áqueles que, a acompanharam á sua última morada. A todas o meu profundo reconhecimento.

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia



Assinal e propagai «Noticias do Algarve»

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 7 a 13 de Agosto:

Table with columns for ship names (Vulcão, Tufão, Infante, etc.) and amounts.

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 9 a 15 de Agosto

Entrados: MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio. ANNALISA, Italiano, de 499 ton., de Casablanca, com carga em trânsito. ARBEDO, Suisso, de 996 ton., de Kenitra, com carga em trânsito. FORTUNA, Sueco, de 2.410 ton., de Marselha, com carga em trânsito. STARLING, Inglês, de 1.359 ton., de Cadiz com carga em trânsito.

Saídos: ANNALISA, com conservas para Génova. ARBEDO, com conservas para Génova. MIRA TERRA, com enxófre para Lisboa. FORTUNA, com cortiça para Filadélfia. STARLING, com alfarroba para Bristol.

FARMÁCIA DE SERVIÇO Está de serviço permanente, de 16 a 22 de Agosto, a Farmácia, CARMO, Rua S. João do Brito — Telefone 31.

QUEM PERDEU?

Ao posto da P. S. P. desta vila, foi comunicado, por Manuel Ramos Farramacho, o achado de uma cadela perdigueira, de cor castanha, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

GAMEIRO, L. da COMPRA E VENDE PROPRIEDADES HIPOTECAS Av. da Liberdade, 144-2.º Tel. 366031 LISBOA

PREZADO ASSINANTE O seu auxilio ao nosso jornal será valiosissimo, se nos indicar um novo assinante!

SAHARA A LÁMINA ALEMÁ QUE LHE PROPORCIONA UMA BARBA BEM FEITA, DE CORTE SUAVE E AGRADÁVEL E LHE OFERECER NOTAS DE 50000 10000 50000 E 20000 SE ENCONTRAR A SENHA SAHARA TROQUE-A PELO PRÉMIO CORRESPONDENTE SAHARA Agente Distrital: José Dias Costa Júnior TELEFONE 307 Rua Abolm Ascensão, 33 — FARO

RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade M. Salvador Vaz Palma Av. da República, 65 - Telef. 76 Vila Real de Santo António

BARCO DE ENVIADA

Com 12,23 metros de comprimento e 4,18 metros de largura e 0,60 metros de pontal, com motor marca H. M. G. de 2 cilindros e a potência de 36 c. v. Vende-se por motivo de partilhas TRATAR COM Manuel Mário Dias Rua Formosa, 58 OLHÃO

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

Um grande esquecido - o Sal

NA sua eterna batalha contra a doença e contra a morte prematura, o homem sente que tem de lutar para viver o mais que possa e da melhor maneira. E como é muito mais fácil e económico evitar as doenças do que curá-las, justifica-se plenamente o vasto movimento de higiene e de profilaxia que se observa há muito, em menor ou maior escala, em todos os países civilizados, mormente na Europa e na América.

Também esse movimento tem larga repercussão em Portugal, e dos seus benéficos resultados dá franco testemunho o actual nível de mortalidade, embora se deva reconhecer que neste campo há ainda muitas deficiências e margem para futuros e necessários progressos.

A higienização dos produtos alimentares é hoje de reconhecida utilidade e economia, e a muitos deles tem a Liga de Profilaxia dedicado particular atenção. Todos se lembram, decerto, das suas campanhas sobre o leite, o pão, etc.

O sal é também elemento de grande valor nacional. Produto de tão largo consumo e utilidade, pois pode dizer-se que entra em todas as casas e poucos serão os seres humanos que não o conhecem e usam. Consumem-se em Portugal umas boas dezenas de milhar de toneladas de sal por ano e, no entanto, é-se forçado a considerar que o sal, salvo raras excepções, é ainda hoje produzido e tratado como nos mais recuados tempos, submetido a uma noção de higiene tão rudimentar que é quase inexistente. Calcado por pés sujos, exposto a todas as intempéries, transportado a granel em barcos que tanto podem, sem prévia limpeza, carregar carvão, cimento ou ferro; armazenado em casebres bisonhos, onde a vasoura e a água quase não aparecem nunca, é assim, e qual sem mais nem menos, que se trata o rico sal que entra na culinária e que os nossos estômagos digerem.

Não poderia pois a Liga, que há mais de um quarto de século se preocupa com os graves problemas da higiene e da profilaxia, desinteressar-se deste grande esquecido. E oportunamente veio a público, com os seus esclarecimentos e avisos, quer na imprensa quer nos seus actos culturais. É que o seu brado estava plenamente justificado, atesta-o, sem dúvida, a importante exposição que pessoa altamente conhecedora do assunto enviou à pouco ao Delegado de Saúde do Distrito do Porto, e da qual nos permitimos transcrever os seguintes deveres elucidativos parágrafos:

O sal marinho é um produto indispensável de uso geral e comum na alimentação humana e em quase todas as indústrias alimentares.

Não se emprega nas cozinhas apenas, na condimentação dos alimentos, onde, dissolvido se sujeita à cozedura; usa-se cru, na mesa: salada, cortimenta de azeitonas, preparação de lacticínios, salga de carnes frias. E o consumo que dele se faz atinge, com o utilizado em certas indústrias para as quais constitui matéria-prima ou adjuvante da laboração — conservas e salga de peixe, indústria têxtil, cortumes, refrigerantes — quantidades substanciais. Passam, oficialmente, por ano, pelos armazéns do Porto, Vila Real e Bragança, umas quarenta mil toneladas; e não se exagera se lhe computarmos o movimento global anual em cerca de sessenta mil.

Mas este sal, que entra assim em doses maciças nas necessidades alimentares das populações, e que em certos casos se ingere no estado natural, é, pela conspurcação, um produto absolutamente impróprio.

Fabrica-se na marinha, a céu aberto, em contacto com águas sujas, lodos, detritos; e, em algumas regiões, Aveiro por exemplo, onde as salinas são nuas, uma técnica rudimentar e de rotina adiciona-lhe areia na suposição de que provoca a cristalização miúda. É a areia que encontramos por vezes na sopa e se atribui às hortaliças mal-lavadas.

Algumas salinas situam-se junto a estradas e caminhos onde passam carros de lavoura e animais esterçados; e, nelas, o trabalho da salinação faz-se, como nas demais, a pé descalço, levando para as águas onde o sal se forma, e para os muros e eiras onde o empilha, aderido aos pés, os detritos do caminho e o esterco dos animais.

Empilhado na eira — na serra, diz-se no sul — ou lica a descoberto, à poeira e à intempérie, se se destina à venda no Outono, (marinhas baixas ou expostas), ou cobre-se de junça, com mais pés descalços sobre a pilha. Começa a chover: a sujidade da junça, infiltra-se no monte, quando não é a própria junça, apodrecida, que a ele se mistura.

São estas, em larga síntese as condições sanitárias do fabrico do sal marinho. Indústria puramente rural.

No artigo seguinte ver-se-ão as condições do seu comércio.

« NOTÍCIAS DO ALGARVE »
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

PAINEL DA VIDA

O homem armou a barraca no meio da rua do bairro galante de Alvalade e o seu companheiro obrigou o rapazio a formar um círculo.

Das janelas floridas beijadas ainda pelo sol, subiam-se as persianas e curiosas cabeças assomavam ao parapeito ainda escaldante, e na rua, os próprios transeuntes, paravam e ficavam por ali, baloiçando o corpo sobre as pernas, talvez na indecisão se valeria a pena a perca de escassos minutos.

Dois toques estridentes de gaita fanhosa e os «Robertos» encheram de som e alegria a rua até então adormecida — e já dois ratinhos da Índia, brancos e roliços, saltitavam sob o fantoche, que o homem manejava com as próprias mãos. E a história, a história é sempre igual de rua para rua, de bairro para bairro; surge no proscênio a figura triste da «Rosa» e o «compadre Chico», que tem um rato equilibrista e com ele faz maia-barismos — enquanto o homem de semblante à Podreca força os pulmões a uma gritaria inglória e o outro recolhe aqui e acolá um tostão atirado por uma janela.

A menina paralítica, que amparada num braço amigo e carinhoso, arrastava o corpo frágil, também quiz ver a fantochada, e sorriu. Sorriu naquele seu riso triste e confrangedor, e acenou, com mãos ambas, para a barraca andrajosa. O rapazio, ao vê-la, abriu uma clareira e deixou-a ficar ali mais perto, sorrindo feliz, numa expansão esquecida do seu infortúnio, e olhava-a, constantemente, rindo e batendo palmas com ela, à simples contracção do seu rosto ou movimento de suas mãos erguidas em prece oculta, até que...

O espectáculo terminou. E a bandeja, sarapintada de moeda preta, não compensava. O rosto do homem que saíra de dentro da barraca, assim o demonstrava. Não compensava, não. O outro, num encolher de ombros de quem está já habituado, não se exteriorizava.

E a menina de sorriso triste, ficou por ali, olhando os ratinhos que saltitavam numa caixa. Era isso, era: ela gostava de ter um daqueles ratinhos. E o homem de rosto herméticamente fechado, habituado a lutar e a perder neste mar da Vida, compreendeu-a. Aproximou-se dela e ofereceu-lhe um ratinho, acrescentando:

— Tome... é para sil

O espectáculo terminara, e, na bandeja, míseros tostões não compensavam o esforço dispendido — mas aquele «tome... é para sil» iluminou o rosto da menina paralítica e afastou-lhe dos lábios o sorriso triste!

UM AVISO, E QUEM AVISA...

Ao longo da Estrada Marginal foram colocadas algumas placas, limitando a velocidade a 60 e 80 quilómetros horários. O Comando da Polícia de Viação e Trânsito, toma providências. Os automobilistas, cumprindo o disposto, somente têm a lucrar — e mais vidas se pouparão com esta feliz iniciativa.

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

DM 636	34 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	50 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
ME 246	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LOPES LISBOA - COIMBRA - PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



O GRANDE EXEMPLO DE UMA PEQUENA NAÇÃO

SOB O PONTO DE VISTA TERRITORIAL

A SUÍÇA É UM DOS PAÍSES MAIS PEQUENOS DA EUROPA

POPULAÇÃO TRABALHADORA

A Suíça, em tempos pais rural, tornou-se num estado industrial e comercial. O desenvolvimento do país no decorrer dos últimos decénios explica-se facilmente: A Suíça, país pobre em recursos naturais, deve suprir pela importação, uma parcela (cerca de 1/4) dos viveres e uma grande parte das matérias primas de que necessita. Em troca das suas compras reexporta boa parte das matérias importadas, sob forma de produtos manufacturados, por um valor tanto mais elevado, quanto maior é a mão da obra neles empregada e a execução mais perfeita. Portanto, o factor «trabalho» tem na economia suíça um papel preponderante, sendo de todo necessário manter uma mão de obra e um pessoal tecnicamente aptos a desempenhar a missão que lhes incumbe. Eis a razão porque a Suíça não recua diante de nenhuma despesa para assegurar à sua população os meios próprios de tornar a sua actividade sempre mais eficaz: formação profissional, protecção ao trabalho mediante uma legislação fabril, seguros contra acidentes, desemprego, etc.

EDUCAÇÃO GERAL E PROFISSIONAL

Graças a um sistema de instrução muito completo, a formação intelectual e profissional da população atinge um elevado nível. A Suíça possui sete Universidades: Basileia (fundada em 1460), Berna (1528), Lausana (1537), Genebra (1599), Zurique (1833), Neuchatel (1866) e Friburgo (1889), uma Escola Politécnica Federal em Zurique (1864) e uma Universidade Comercial em São Gall (1899). A instrução primária é obrigatória e gratuita. A Suíça dispõe, além disso, de grande número de escolas secundárias, superiores, comerciais e profissionais, proporcionando à população a possibilidade de se manter constantemente à altura das exigências científicas e técnicas dos tempos modernos.

PROTECÇÃO AO TRABALHO E PREVIDENCIA SOCIAL

O estado suíço preocupa-se em proteger o trabalho, sobretudo o operário no exercício da sua profissão. A primeira lei federal sobre o trabalho nas fábricas foi votada em 1877, fixando o dia de trabalho a 11 horas. Em 1905, a duração normal do trabalho foi reduzida a 9 horas para o sábado e em 1919, adoptou-se a semana de 48 horas.

Já antes da primeira guerra mundial a Suíça tinha tomado a iniciativa de organizar conferências internacionais para a protecção da classe operária, cujos resultados foram a proibição do trabalho nocturno das mulheres e o emprego do fósforo branco na indústria dos fósforos. Ratificou as convenções internacionais de Washington, que fixaram a idade mínima da admissão de menores nas empresas industriais, as respeitantes ao trabalho nocturno das mulheres e dos menores, o desemprego, a igualdade de tratamento dos trabalhadores estran-

geiros e nacionais em matéria de indemnizações por acidente de trabalho. A estas disposições convém acrescentar as que regem os seguros sociais. No começo de 1940, computava-se em 50.895 o número de empresas submetidas ao regime de seguro de acidentes obrigatório. Os prémios recebidos elevavam-se a 44,5 milhões de francos, mas desde então estes números têm sido muito elevados.

O seguro contra a doença é regulado pela mesma lei. Deve-se ainda mencionar as disposições constitucionais, pressupondo a introdução do seguro para a velhice e sobreviventes e o seguro contra a invalidez.

A Confederação Suíça pôs à disposição dos cantões avultadas quantias para socorrer velhos, viúvas e órfãos necessitados. Além disso, numerosas empresas privadas criaram organizações de seguro em favor do seu pessoal.

ECONOMIA E NÍVEL DE VIDA

O povo suíço deu sempre provas de um espírito elevado de economia. A fortuna nacional está avaliada em 50 biliões de francos aproximadamente. Em 1914, os depósitos nas caixas económicas do país, auferiam 1.8 biliões. No fim de 1939 os depósitos atingiram 5 1/2 biliões. A estatística dos bancos suíços revelou que no fim de 1936, existiam mais de 4 milhões de cadernetas de economias e de depósitos, ou seja, quase uma caderneta por habitante e uma média de depósitos de 1.400 francos por caderneta colocando-se portanto a Suíça a cabeça de todos os países da Europa, e ainda hoje mantém a posição.

Acrescente-se ainda que importantes capitais são colocados sob a forma de promissórias bancárias e bilhetes dote souro. O espírito de economia e as instituições sociais muito desenvolvidas, formam o verdadeiro alicerce do elevado nível de vida atingido na Suíça.

EMIGRAÇÃO A consequência inevitável de um nível de vida assim elevado e de uma educação profissional tão especializada é um importante movimento de emigração da população. Das escolas suíças sai um bom número de intelectuais, técnicos, empregados e comerciantes, que não podem encontrar uma situação remuneradora na indústria do país, sendo, portanto, forçados a emigrar.

As principais colónias suíças estão espalhadas pela França, Alemanha, Itália, Inglaterra e Brasil.

A seguir: «Finança e Comércio Bancário»

ALGARVIO

Na margem dum ribeiro afirmo que sou mar; em face dum outeiro digo que sou montanha.

Mar-Montanha, coordenadas de aviso ao sonho pertinente a que me alio.

— E porque não Se nasci algarvio?...

CANDEIAS NUNES

GRUPOS DE REGA
das marcas
GLYTON
LISTER
KOLLER
VILBIERS
WISCONSIN

MOTORES
BUCK
BOLINDERS
CATERPILLAR
LISTER

Antes de comprar consulte a
AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Telephone 76

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

da Direcção e presidente da Comissão de Turismo e Propaganda, sr. Hermenegildo Neves Franco; o vice-presidente da Comissão de Festas, sr. Arnaldo Martins de Brito; o jornalista sr. Sebastião Peres e as sr.ªs D. Maria da Conceição Forra e D. Diamantina Fernandes Salgado.

As restantes mesas, quase totalmente ocupadas, estavam distribuídas pela vasta sala, que se encontravam adequadamente ornamentada, sendo o serviço feito por empregados e empregadas trajando à algarvia.

Aos brindes, o sr. Araújo Junior saudou os representantes da Casa do Algarve e fez o elogio das belezas naturais da respectiva provincia, evocando alguns dos seus fastos mais gloriosos. Agradeceu o sr. Major Mateus Moreno, que saudou igualmente o Alentejo e enalteceu a sua comunidade de interesses com o Algarve, depois de ler uma expressiva carta em que o presidente da Direcção da Casa do Alentejo, sr. dr. Diogo Cândido Ramos e Costa, lamentava a impossibilidade de estar presente.

Em louvor dos laços de amizade que ligam o Alentejo ao Algarve, brindaram seguidamente os srs. dr. Maurício Monteiro, dr. Sousa Carrusca, Hermenegildo Neves Franco e Arnaldo Martins de Brito, tendo também a distinta poetisa sr.ª D. Georgina Cordeiro Cardoso dos Santos recitado uma poesia de seu marido, o sr. coronel Cardoso dos Santos, de exaltação às belezas e glórias do Algarve, e a pianista algarvia, professora D. Maria Etelvina Mendes de Melo, bem como o compositor, sr. Arnaldo Martins de Brito, executado magistralmente vários trechos musicais de inspiração algarvia e alentejana.

Em nome da Casa do Alentejo, agradeceram, por fim, as referências que lhe foram dirigidas, o sr. major Manuel Caiola Bastos, como seu sócio dos mais antigos, e o vogal da Direcção sr. dr. Alves Pereira.

CARTA DE LONDRES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

nero. O «caterer and Hotel Keeper», uma das mais importantes publicações de especialidade — referindo-se às novas instalações do «Three Horse Shoes In» (Estalagem das Três Ferraduras) — diz que a «Adega Fernando» manterá o seu caracter, vendendo especialmente vinhos portugueses tirados do casco e ficando, portanto, a ser a único «bar» genuinamente português em toda a Inglaterra.

O proprietário do novo «bar» é Mr. E. J. K. Fernando, membro do «Hotel and Catering Institut» e da «Cookery and Food Association». Faz também parte do Comité do Norte da Inglaterra da «British Hotels and Restaurants Association» e do «National Joint Apprenticeship Council and Restaurants Committee», associações da maior importância na industria hoteleira inglesa, sendo ainda examinador do Instituto Hoteleiro.

O «Staffordshire Weekly Sentinel», jornal do condado em que se encontra o «Three Horse Shoes In», publica uma larga reportagem da inauguração da «Adega Fernando», descrevendo as novas instalações, totalmente decoradas com objectos adquiridos pessoalmente em Portugal pelo seu proprietário.

«As louças — diz aquele jornal — são de faiança regional e os motivos decorativos são especialmente constituídos por azulejos portugueses. O pavimento da entrada é uma exacta reconstituição do famoso Rossio e o chão, à volta do bar, é também decorado com motivos da mesma praça. Sob o fogão vêem-se azulejos pintados à mão, com as armas das cidades portuguesas. Numa coluna, revestida de azulejos de Aveiro, foram colocados vasos de Alcobaca. Os azulejos, nos

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EPISODIOS DOS EXAMES NO LICEU DE FARO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

não menos jocosas de que não houve conhecimento exacto.

Como é sabido, a Rainha de Castela D. Maria dirigiu-se a Portugal para suplicar a seu pai D. Afonso IV socorro contra os saracenos ameaçadores da Cristandade em terras de Espanha, ao que o bravo monarca acedeu cobrindo-se de glória na batalha do Salado.

No canto III dos *Lusíadas*, Camões apresentou a formosíssima Maria de lindo gosto, olhos de lágrimas banhados, de cabelos angélicos pelos ebúrneos ombros espalhados a implorar o auxilio castrense de maneira a seu marido com probabilidades de êxito se defrontar com os mouros de Granada e da África.

— Então, menina — perguntou o examinador — que lhe parece a Rainha?

E a examinanda assim respondeu: — Parece-me uma mulher desmazelada.

Indaga-se da etimologia de *dé-zassete* e o mais chapado cábulu do quinto ano explica, depois de consultar a memória rebelde:

— O número dezassete é composto de dezasseis e mais um.

3 Mimosa donzela de 15 anos escreve sua história, que a seguir se relata ao melhor jeito que se nos afigurou.

O pai dissera-lhe que a mãe tinha falecido e levou-a para um colégio na Suíça, prometendo que jamais casaria; e a menina lá viu-

veu saudosa dos carinhos maternos.

Passados anos, o pai anunciou que lhe ia dar uma nova mãe e seu coração quase se partiu ao pensar que alguém podia ocupar o lugar de quem guardava a mais bela recordação. E nem sequer lhe respondeu.

Um dia, a directora do colégio, julgando que lhe causava alegria, deu-lhe a nova de lá fora estar o pai com uma senhora. Seu desejo fora fugir, mas, obrigada a descer à sala das visitas, aí a esperava a maior das surpresas — o pai estava acompanhado de sua verdadeira mãe.

Como mal podia compreender o que seus olhos viram, o pai exclamou o que ela não entendia: a mãe não tinha morrido, porque o pai a abandonara e lhe tirou a filha, e durante esse tempo seguiu suas loucas aventuras, das quais se arrependera.

E agora textualmente: «Todos nos abraçamos e uma nova vida começou».

4 Esta epanáfora da vida conjugal tão sentida, de que se aproveitaram muitas das expressões da examinanda, se entristece pelo entrecio sentimental, a narração é simplesmente encantadora.

A seguinte descrição, aliás burlesca, despertou estridente gargalhada quando o aluno se referiu ao Lidador, o destemido guerreiro de D. Afonso Henriques.

Sobre este ponto de História, o pimpolho de 10 anos rabiscou o que se traslada não conforme o original, visto apenas o conhecermos de outiva.

«Vivemos no Estado Novo. O Estado Novo foi plantado em Portugal por Gonçalo Mendes da Maia.

O Estado Novo tem homens muito ilustres e é ele que nos vai dar o dinheiro.

Eu conheço muitos homens ilustres, como por exemplo, Vasco da Gama, que dizem que descobriu o caminho marítimo para a Índia.

Gosto muito dos homens ilustres de que *fall*.

Este estudante de instrução primária talvez aprendesse História Pátria por conta e risco do professor Janeiro Acabado, autor do mais bem acabado compêndio de feitos portugueses.

Pela mesma razão de o rapazinho haver escrito *fall*, também se ouve *almoci*; e já agora se registam no lexicon algarvio estas tão harmoniosas frases: *Já comel e já bebei que me regal* — que dir-se-iam dulcificadas com o açúcar da Quarteira espremido da cana no século XV.

Torre dos Frades, Julho de 1958.

José da Rocha Ramos

José Estevam

MEDITANDO E RINDO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

oras; elas são de luz a marcar um caminho. E não são só as palavras, é o seu exemplo que para ainda mais alto. Procurou os seus irmãos mais desgraçados, os que mais precisam, e entregou-se-lhes.

Não busquem o seu nome nas paragonas dos jornais. Ele é pas, é dever cumprido, é beleza natural, é bondade sem mistificação, é caridade sem prémio: — não cabe lá.

Horas depois de ter escrito e remetido à Redacção o meu último artigo aqui publicado, chegou-me a noticia da morte dos dois infelizes ciclistas espanhóis que concorriam à Volta.

Tem de se escrever com letra maiúscula que este é um dos assuntos que, presentemente, mais interessa à vida material e espiritual dos homens. Um dos que nos conduzem em linha recta à tranquilidade por que ambicionamos, à almejada paz.

Isto é desporto e eles pelo desporto morreram no seu posto. Pelo robustecimento da vida, alcançaram a morte.

Não era muito difícil prever o que iria acontecer.

Também nas corridas de automóveis — desportivas e só desportivas — em que cada empresa procura impor a resistência e velocidade da sua marca, rara é a que se não assinale de sangue. Tudo pelo desporto...

E nesta mascarada trágica e

burlesca todos vamos desfilar do no carnaval da vida.

E ainda não abalei para férias. O treino do fumo, a escolha dos fatos e outros assuntos assim como estes assas importantes, a quem não quer ser letra morta nos palcos onde a vida se agita, têm-me trazido indeciso e apreensivo. Agora lembrei-me do trotar, de como deo andar entre as multidões inquietas e apressadas à procura de um bom lugar para gozar e dar nas vistas. As palmadas que hei-de dar nas costas dos amigos e conhecidos, os é-pá que hei-de soltar, os bestiais com que os hei-de mimosear.

Elementos são estes, com que deve ir muito bem apetrechado quem se mete às aventuras do mundo.

Eu não hei-de ficar alcachinado a um canto, engulhado sem saber o que fazer ou dizer.

E meti-me ao Chiado. Muitas manhãs lá tenho ido ver como passeiam os leões, as suas atitudes e as suas falas. Creio que estes animais serão mais naturais antes dos calores que nos torricam; por isso os procuro aquela hora.

Muita coisa tenho aprendido e de mim se admirarão os que me conhecem neste cepo toco que é o meu natural.

E dialogando e perscrutando de olhos e ouvidos bem abertos aconteceu-me ver e ouvir uma senhora toda trapézio dizer para o imberbe rebento que a acompa-

ABRIU A CAÇA...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

candeeiros começam a luzir por entre as frestas das janelas. Na povoação a luz eléctrica há muito se apagou. De novo vibram as cinco badaladas; o relógio da torre serve de despertador.

Na rua já se ouvem as botas cardadas de algum caçador que passa e o ladrar dos cães.

Uma grande humidade vinda do rio regela os ossos.

Ao passar a ponte, vê-se o rio empenhado de neblina, de água mortas e cinzentas, que serpenteia por entre montanhas.

Nas curvas da estrada, ressoam pesados passos de caçadores que vão na dianteira e, de quando em quando, assobios cortam os ares, chamando os cães.

Sobe-se a estrada e, por cima da cortina de névoa densa e rasteira que cobre o rio, começa a vislumbrar-se a luz do dia; está próximo o romper da manhã.

Uma luz suave, que brevemente se tornarã rosada, vinda do oriente, aquece o ambiente e permite distinguir as árvores e identificar os companheiros.

Dos grupos que já passaram, uns deixam a estrada para a esquerda, outros para a direita. Há caçadores que seguem ainda até ao alto da charneira; vão uns para o «Espargal» e «Bemparece», outros para o «Moimho dos Athos». Os mais madrugadores chegam ao sítio de começar a caçar antes do romper do dia e têm de esperar que se comecem a distinguir os acidentes do terreno.

Distribuem-se então em linha, distanciados trinta ou quarenta metros. Os caçadores avançam. Ouvem-se os voos de perdizes. Soam os quatro tiros.

Pouco depois, ainda o dia vem rompendo, recomeça o tiroteio noutra chapada distante. E' outra linha que iniciou a sua faina.

A alegria encoraja os atiradores; o dia promete ser fértil em caça. Na linha em que o Chico do Alto ia à ponta direita, os primeiros tiros que se fizeram foi a uma lebre, que levantou na ponta esquerda.

A falta de luz permitiu-lhe uma fuga rápida, mas foi açoitada pelos cães e recebeu uma salva de primeiros tiros.

Noutra encosta levantou-se um bando de perdizes. O tiroteio recomeçara, atroando os ares.

O Chico fez uma carambola, matou duas perdizes duma só vez. Voltou-se para uma derrubou-a, virou-se para outra fê-la arrear tanto, que parecia ir direita ao céu.

O Chico do Alto é um rapazão vigoroso e magro, ágil como um gamo, olhar penetrante e azougado. Ganha a vida a caçar durante a época venatória. No defeso entrega-se ao amanho duma courela que trás de renda. O pai, também alentejano, tinha fama entre os caçadores do seu tempo.

Nas suas caçadas o Chico mais dois ou três companheiros percorrem dezenas de quilómetros, mas o Chico fica sempre na ponta mais trabalhosa. E' ele quem dirige a volta.

Tem um furo danado para dar com as perdizes. De tiro rápido e certo, são poucas as peças que lhe escapam. Se alguma fica ferida de asa, e o cão não a encontra, é o Chico quem corre e lhe segue no rasto. Lebre que se levante ao alcance da espingarda, cai redonda.

A' hora do almoço tem já mais de uma dezena de peças e, no fim do dia, aparece na vila com um belo cinto ornamentado de duas ou três dezenas de cabeças penduradas.

Dá gosto vê-lo, todo vaidoso com a sua carga. Homens, mulheres e garotos vêm às portas ao grito de:

— Aí vem o Chico caçador! Orgulham-se ao dar-lhe de vaia e perguntam-lhe os mais íntimos:

— Então, hoje, quantas caíram, Chico?!

Ele, entre ufano e vaidoso, com um sorriso a bailar-lhe nos lábios, responde:

— Foram só vinte e seis perdizes e três lebres.

No primeiro dia de caça, a noticia corre veloz de boca em boca e discutem-se as proezas dos caçadores que vão chegando.

Num grupo, junto ao chafariz, conversa-se animadamente.

Diz um:

— Com que então o Luís queria dar um bigode ao Chico?!

Pobre rapaz, nem quinze matou!...

nhava: «Cospa na mão, meu filho, e limpa a cara».

Se não conheciam a receita aí lhe deixo e sem cobrar direitos de autor, que ela não me pertence.

Anacleto Dias

Mata razoavelmente, mas nem de longe lhe chega aos calcanhars. Em vinte léguas em redor, não há pernas mais rijas do que as do Chico do Alto!... E o alma do diabo tem uma golpe de vista com poucos... Se a caça não andasse tão escassa era homem para matar cinquenta ou sessenta peças, num dia, sem se ralar muito. Aqui ninguém o bate. Digo-lhe eu!

— O homem sabe de todas as voltas da caça e se levasse em capricho nem uma lhe fugia.

— Onde põe os olhos põe o chumbo!

— Se ele tivesse uma espingarda de cinco tiros, como o Luís, bando que se levantasse derrubava-o, num abrir e fechar de olhos.

— Anda para aí o balofo do Luís com los! Diz que o Chico o que tem é muita sorte, que a caça vai ter com ele!

— E' um gabarola, esse bêbedo do Luís, o que ele tem é inveja! Nem de longe possui as pernas do Chico e erra que se farta, apesar de ter uma bela espingarda com cartuchos americanos e pólvora branca.

— Inveja, só inveja e má língua!

— Basófia, sim, e muita toleima, confirma o Manuel Maria. Isto para a caça às perdizes o que

é preciso são umas pernas de aço. Como as do Chico, ainda não vi outras. Vi-o um dia subir as «Cabeças Gordas» e o malvado não levou cinco minutos a chegar ao cimo! Foi dar com as perdizes que tinham acabado de pousar. Aí fez uma carambola. Dois tiros seguidos, dois belos perdigões que caíram redondos. Ele até tem tempo para escolher os perdigões!...

— O Luís desculpa-se com a pouca sorte, em vez de confessar que é por falta de rapidez do tiro.

— Se não fosse o belo perdigueiro que o Luís tem, não mata-va mais perdizes do que eu, afirma com ironia o Blé, um novato, também partidário de Santo Humberto.

— Esse «Tejo» é um belo cão. Diz-se que custou dois contos mas nem por dez o Luís o vendia!... Isso vendia ele!... Perdigueiros daqueles são raros compadre, afirma o Manuel da Loja.

— Desde que possui o «Tejo», ainda não apanhou uma «grade» e dantes uma vez por outra, vinha com as mãos a abanar. O cão tem um belo faro, as perdizes ficam amarradas e levantam-se debaixo dos pés.

Dr. Virgílio de Passos
(da Revista «Turismo»)

Carta de Portimão

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

sência de Informação é a falta de crítica à acção administrativa—ou a crítica soez, mal intencionada, apenas destrutiva.

Não queremos dizer com isto que essa acção tenha sido má ao longo dos anos de actual Gerência. Podemos mesmo afirmar sem lisonjas que tem sido excelente nalguns aspectos. Lamentamos apenas que se não tenha procurado o convívio entre a Câmara e os municípios na solução de alguns problemas, o que só poderia ter dado (como, aliás, está a ser provado noutros lugares) resultados positivos.

Caso típico dessa falta de colaboração é o que se passou recentemente com a arbonização da Praça de República e que foi destinada sucessivamente, segundo boatos não confirmados nem desmentidos pela Câmara, a balnearios públicos, retretes subterráneas, parque infantil e não sei que mais, para acabar finalmente, não da melhor maneira (a nosso ver, acrescenta-se) num pequeno parque ajardinado.

O mesmo se passa com a urbanização da Praia da Rocha, assunto que, apesar das muitas polémicas sobre ele sustentadas, não foi ainda suficientemente esclarecido.

No mesmo modo, há muito que certas interrogações andam sendo formuladas por alguns daqueles raros portimonenses não observados ainda pelo indiferentismo, interrogações para que jamais surdam as respostas tão desejadas. E' assim com o problema das construções na Praia da Rocha; com o electrificação do Pontal, zona populosa mas ainda por electrificar, apesar da Central Eléctrica há mais de um ano se encontrar a dois passos; com a falta de água no Verão, injustificável se tomarmos em consideração que Portimão se situa numa zona de grande riqueza agrícola; com as ruínas do Hotel da Rocha e as histórias ridiculas da Sociedade Foz do Arade; com os tapumes; com os novos Mercados; com os novos Hospital e Liceu e a Escola Técnica; com os mil e um pormenores da vida desta cidade que com rigor se não pode chamar já uma cidade pequena.

E' muito possível que grande parte destes problemas estejam já solucionados—nós (e como nós muita gente) é que não sabemos nada. Não basta que ao fim do ano a Câmara apresente um Relatório, mais ou menos elucidativo sobre as realizações solucionadas e os problemas a solucionar. E' preciso colaboração. Colaboração que se consegue através de um estreito contacto com o público, com o auscultar das opiniões válidas, embora contrárias, visto que ninguém neste nosso mundo se pode considerar auto-suficiente. Da discussão nasce a luz e os problemas que assolam a linda cidade do Barlavento algarvio, necessitam de ser debatidos, amplamente debatidos à luz forte do interesse comum.

E como sempre que se trata de debate de idéias, cabe à Imprensa uma importante tarefa. Poderá o simpático semanário local, único órgão de Imprensa em Portimão, chamar a si tal tarefa? Por muito que nos custe dizê-lo e sem pretender ofender o brio deste nosso colega, cremos bem que não.

Mas isto é já assunto para alguém que o possa tratar melhor que nós.

Candeias Nunes

Visado pela Comissão de Censura

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

Telefone 367666

Tem de ir à capital?

PREFIRA A

PENSÃO ÉVORA

RESIDENCIAL

Máxima Sriedade Ambiente Acolhedor

PREÇOS MÓDICOS

ÁGUAS CORRENTES EM TODOS OS QUARTOS, QUENTES E FRIAS

ROSSIO, 59-2.º Dt.º

LISBOA